



Evento	Salão UFRGS 2024: SIC - XXXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2024
Local	Virtual
Título	Estratégias de mediação de escrita em busca de espaços para subjetividades: uma reflexão sobre o perigo de uma história única
Autor	ISABELLA FORTES BOEIRA
Orientador	DANIELA FAVERO NETTO

Este trabalho investigou estratégias de mediação de escrita que visam promover uma escrita com espaços para subjetividades em textos de estudantes do Ensino Médio (EM) de uma escola pública federal de Porto Alegre. A pesquisa é qualitativa interpretativa e analisou o problema da ausência de subjetividades nos textos de estudantes de forma colaborativa, buscando uma solução, caracterizando-se, portanto, como pesquisa-ação (THIOLLENT, 2009). A partir da leitura de “O perigo da história única” (2010), de Eliane Brum, que faz referência ao discurso com mesmo título, de Chimamanda Adichie (2009), e do desdobramento das discussões, estudantes foram convidados a escrever sobre a importância de conhecer o outro lado de uma história, exemplificando essa questão com uma experiência pessoal. Destaca-se que a pesquisa compreende a linguagem com base na concepção bakhtiniana: prática social indissociável do contexto sócio-histórico (BAKHTIN, 2011). Os dados gerados consistem em: produções textuais, bilhetes orientadores de reescrita (MANGABEIRA; DA COSTA; SIMÕES, 2012) e registros de diários de campo (GIL, 2008) sobre práticas de mediação realizadas nas aulas de Língua Portuguesa. A mediação de escrita fundamentou-se nestas qualidades discursivas: *unidade temática, concretude e questionamento* (GUEDES, 2009). Os resultados foram comparados com os da pesquisa anterior sobre mediação de escrita (NETTO; BOEIRA, 2024) e mostraram que as estratégias de mediação *interlocução imediata e resolução de dúvidas sobre o bilhete orientador* repetiram-se nos dados atuais. As estratégias *leitura em voz alta e discussão dos textos produzidos*, por sua vez, permitiram que estudantes passassem da posição de autor a de leitor interessado, seja dos seus próprios textos, seja dos textos dos colegas. Tal deslocamento acarretou uma reflexão mais aprofundada sobre os textos e, junto ao trabalho com as qualidades discursivas, conferiu-se maior originalidade — espaços para subjetividades — às produções dos estudantes, que aprimoraram seus textos, inicialmente produzidos com base em modelos de exames como ENEM.